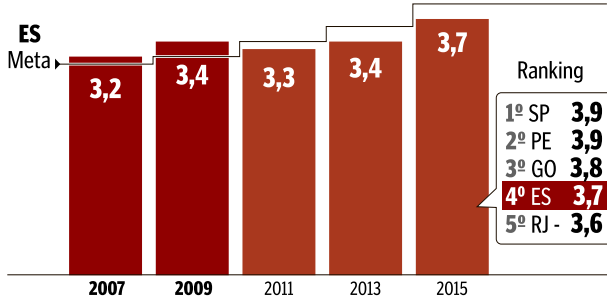


## AVALIAÇÃO DO ENSINO

## ENSINO MÉDIO NO ESPÍRITO SANTO

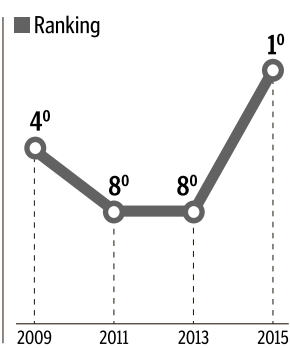
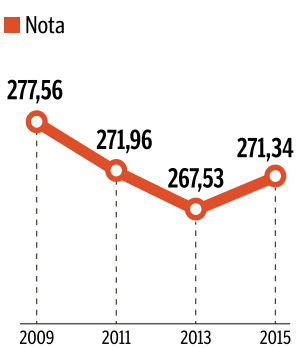
## EVOLUÇÃO DO IDEB

Além da melhoria da nota, a taxa de aprovação dos alunos colaborou para a evolução do resultado do Espírito Santo. A taxa era de 74,7% em 2013 e em 2015 ficou em 76,5%. Em 2005, era 70,8%

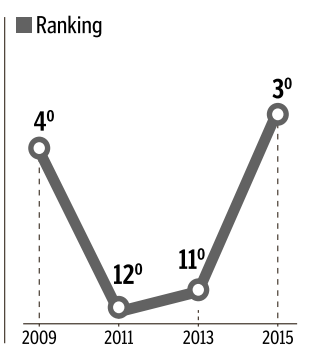
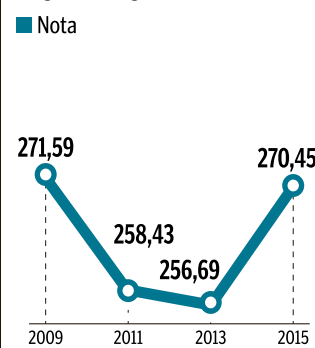


## RANKING DOS ALUNOS POR DISCIPLINA

## Matemática



## Língua Portuguesa



Infografia | Marcelo Franco

# EDUCAÇÃO RUIM... PAÍS SEM FUTURO GARANTIDO

## Ensino de baixa qualidade compromete desenvolvimento

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

KATILAINE CHAGAS  
kchagas@regazeta.com.br

O ensino médio do Espírito Santo evoluiu no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) conseguiu a maior nota, 3,7, desde que a avaliação começou a ser feita, em 2007 e teve o melhor desempenho em Matemática entre as redes estaduais do país – apesar de a nota em números absolutos ter caído ou oscilado ao longo dos anos.

A evolução é inegável. A questão é que o cenário brasileiro como um todo nessa fase da educação é muito ruim.

A média nacional está estagnada nos mesmos 3,7 desde 2011. A nota de Matemática (271,34) com a qual o Espírito Santo lidera nas redes estaduais em 2015, por exemplo, é menor do que quando obteve o 4º lugar em 2009 (277,56). Uma estagnação que, segundo especialistas, compromete o avanço do de-

envolvimento do país.

Má formação que prejudica tanto setores como a indústria, quanto a prestação de serviços e até a própria educação.

O diretor de projetos do movimento Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, ressalta que 10% dos que concluem o ensino médio vão para as universidades, outra pequena parcela vai para os cursos técnicos, mas a maioria acaba por ingressar no mercado de trabalho, o que ressalta a im-

portância dessa etapa.

“Embora a educação por si só não seja capaz de tornar um país desenvolvido, ela é condição fundamental para que isso ocorra. Nos últimos 20 anos a produtividade brasileira está praticamente estagnada e onde há educação de qualidade a produtividade é maior”, analisa.

Na avaliação do presidente do Instituto Alfa e Beto, João Batista Oliveira, o cenário ruim “não invalida que o Estado esteja fazendo coisas boas”, pondera.

João Batista Oliveira reforça a importância do investimento na base educacional para o crescimento econômico, social e pessoal. “Quanto maior o nível de escolaridade, maiores os rendimentos salariais e a produtividade na economia”, afirma João Batista.

“Nos países germânicos, o setor produtivo é que cuida da educação profissional técnica. O que me impressiona é o empresariado não se importando com esse resultado do Ideb”, critica.

Doutora em educação e professora da Ufes, Cleonara Schwartz não acredita que o Ideb seja um bom parâmetro para avaliar a qualidade da educação, mas concorda que a ausência de uma educação de qualidade prejudica o desenvolvimento do país. “Muitas vezes as pessoas que vão prestar serviços não conseguem entender uma explicação, o que comprometem a qualidade do serviço que elas estão prestando”, exemplifica a professora.

## EDUCAÇÃO BÁSICA

“NÃO EXISTE PAÍS DESENVOLVIDO SEM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE”

Olavo Nogueira Filho  
Todos Pela Educação



## DESENVOLVIMENTO

“PARA TER PROGRESSO, TEM QUE INVESTIR NO CAPITAL HUMANO”

João Batista Oliveira  
Presidente do Instituto Alfa e Beto



“Os dados do Ideb mostram que o Brasil tem um bom início, mas começa a perder fôlego a partir da segunda parte do ensino fundamental. Quando chega no ensino médio a situação é catastrófica, como a gente vê. Muita gente não o conclui e muitos dos que o concluem não saem pre-

parados para a vida e para o mercado. Enquanto o Brasil não colocar a educação básica como elemento central do seu projeto de país nós não vamos nos desenvolver enquanto nação. Se observarmos nos últimos 20 anos praticamente não houve avanço na produtividade no país. Por ou-

tro lado, os países onde há grande produtividade têm educação básica de qualidade, pois ela é um fator fundamental. Ainda que a educação não seja suficiente para tornar um país desenvolvido ela é extremamente necessária. Não existe país desenvolvido sem educação de qualidade.”

“As notas do Espírito Santo tendem a ficar na média das do Brasil. No ensino médio, quando você olha a diferença com outros, você vê que é muito pertinho. Não há uma diferença qualitativa muito grande. Não há aumentos significativos. Tudo é muito ruim. Mas isso não significa que o Estado

não esteja fazendo coisas boas. Para ter progresso, tem que investir no capital humano. Sem isso, a economia evolui pouco. Quanto maior o nível de escolaridade, maiores os rendimentos salariais e produtividade, na economia. Para melhorar o ensino médio, temos duas opções. A longo prazo, só vai

melhorar quando melhorar o ensino fundamental, que tem que ter uma média muito maior que o ensino médio. Além disso, a curto prazo, é preciso diversificar as opções de cursos no ensino médio para atrair os jovens. Mais cursos técnicos e mais cursos nas áreas de humanas, exatas e biomédicas.”

MUDANÇAS

# Mais cursos e menos matérias para melhorar

**São as sugestões de especialistas para tirar o ensino médio da situação em que está**

Se os resultados do Ideb não são satisfatórios, soluções surgem para melhorar o desempenho. O grande consenso é que o ensino médio precisa ser mais atrativo para os jovens.

Entre as propostas, mais opções de cursos técnicos, menos disciplinas e modelos diferentes de escolas em tempo integral.

“O problema não é ter muito conteúdo, mas sim muita matéria”, afirma João Batista Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto.

“São muitas disciplinas, um currículo extenso para trabalhar, em média, em 4 horas por dia das quais normalmente são 2h30 realmente aproveitáveis”, afirma o gerente de projetos do Todos Pela Educação, Álvaro Oliveira Filho.

“É preciso dar ao aluno a chance de que ele dê ênfase naquilo que é de seu maior interesse, ou na área que quer seguir. Hoje, o aluno se adapta a escola. Na verdade

ela precisa se adaptar ao projeto de vida do aluno”, comenta Olavo.

“Tem que diversificar as opções de cursos no ensino médio, cursos técnicos e mais cursos nas áreas de humanas, exatas e biomédicas. A longo prazo, o ensino médio só vai melhorar quando melhorar o ensino fundamental”, afirma o presidente do Instituto Alfa e Beto.

**INTEGRAL**

Para Olavo, um dos bons exemplos do país no Ideb vem de Pernambuco, em primeiro lugar empatado com São Paulo e que cumpriu a própria meta. Ele elogia o programa de escolas em tempo integral que já perdura no Estado há mais de 10 anos e no

qual o Espírito Santo se inspirou para criar o Escola Viva.

“É importante porque oferece o ensino em tempo integral. A escola se adequa e ajuda o aluno a ter seu projeto de vida, também enfatiza o protagonismo juvenil e permite ao professor ter dedicação exclusiva. Creio que ao aprender com Pernambuco o Espírito Santo está em um bom caminho”, destaca o gerente.

**FUTURO**

Ao comentar os resultados do Ideb, o secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha prevê que o Escola Viva trará impactos positivos no próximo Ideb, já que serão 15 escolas no novo modelo fazendo a prova, ao passo que no ano passado a única escola implantada não fez.

Ele destaca que ações como o programa Jovem de Valor para melhorar a gestão e o uso de ferramentas digitais na sala de aula também devem ajudar em um novo avanço.

**META**

**3,7**

nota no Ideb

Resultado do ensino médio no Brasil em todas as redes. A meta era a nota de 4,2

FERNANDO MADEIRA - 30/05/2016



Curso técnico é opção para tornar o ensino médio mais atrativo

**ENSINO MÉDIO**

**SUGESTÕES**

▼ **Cursos**

Ampliar opções de cursos técnicos para atrair jovens e dar oportunidade para que os estudantes foquem nas áreas com as quais se identifiquem e pretendam seguir carreira

▼ **Menos disciplinas**

Para tornar as aulas mais produtivas e menos maçantes para os alunos

▼ **Educação básica**

Investimento a longo prazo na base, na educação básica

**OPINIÃO DA GAZETA**

**Educação é prioridade?**

Os sinais são claros de que o Brasil realmente não tem ainda uma política educacional consistente e continuada. Analfabetismo funcional, baixa escolaridade na média da população, tímido desempenho nos exames realizados pelos jovens testes de conhecimento provam que há muito a ser feito. Mas faltam planejamento e vontade política. Português e Matemática são conhecimentos básicos

com os quais é preciso avançar sempre, não recuar. Na discussão atual em relação ao currículo nacional, esses temas têm que ser prioridades. O déficit histórico no assunto solidifica prejuízos ao desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade, que levarão anos para serem reparados. Não é apenas urgente inverter esse placar negativo. É questão de sobrevivência.

**FORMAÇÃO**

“HÁ FRAGILIDADES QUE SE MOSTRAM NO INDIVIDUAL, NÃO NO COLETIVO”

**Cleonara Schwartz**

Doutora em Educação e professora da Ufes



**ATRASO HISTÓRICO**

“NOSSA EDUCAÇÃO NASCIA ENQUANTO OS OUTROS GANHAVAM PRÊMIO NOBEL”

**Ítalo Francisco Curcio**

Doutor em Educação e professor da Universidade Mackenzie



“O Ideb como avaliação de larga escala acaba camuflando algumas coisas e mostrando outras. Não dá para afirmar por ele que a rede do Espírito Santo está excelente e nem que não está. A média inclui tanto alunos muito bons quanto os que não vão tão bem. Creio que é preciso cada diretor, por

exemplo, olhar mais para o desempenho individual do aluno. Há fragilidades que se manifestam no individual, não no coletivo. Hoje, empresas têm dificuldades de contratar profissionais e muitas delas fazem até formações internas para melhorar habilidades em leitura e escrita. O futuro é

uma sociedade tecnológica onde o indivíduo vai ter que lidar com um grande volume de informação em pouco de tempo. É essa a habilidade que vai se exigir dele. Muitas pessoas que prestam serviços hoje têm dificuldades de entender explicações que são reflexo de sua formação.”

“As metas foram estabelecidas em comparação com outras nações avançadas. A decepção ocorre porque pensávamos que poderíamos atingi-las e não aconteceu. Temos que tirar um atraso histórico. O Brasil tem uma posição econômica entre as dez maiores do mundo, uma grande capacida-

de grande produção, uma população entre as maiores... era de se esperar uma educação do mesmo patamar. Ocorre que de 1824 até 1946 tivemos cinco constituições que não legislaram sobre a educação. Só fomos ter uma lei de diretrizes e bases (LDB) em 1961. Enquanto a nossa educação nascia, os

outros ganhavam prêmios Nobel. A consequência de resultados como esses é que estamos vivendo no país uma manutenção do atraso. Precisamos verificar as metas do Plano Nacional de Educação e analisar por que algumas metas que já venceram não foram cumpridas pelo sistema.”

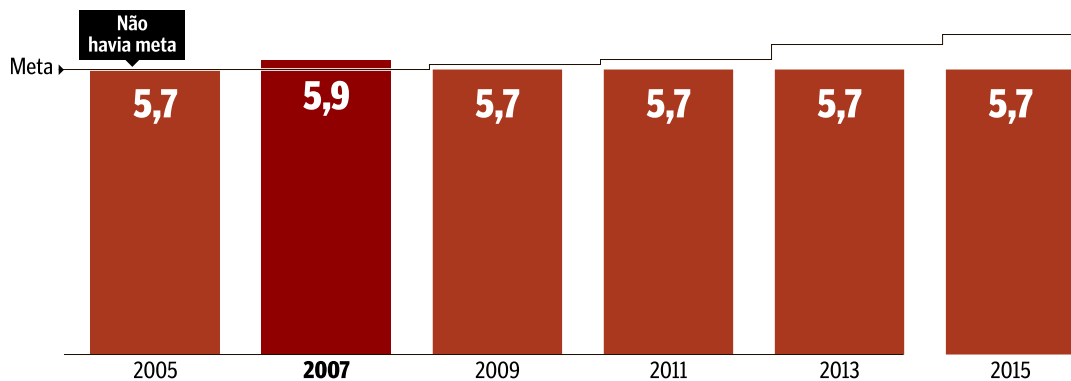
**AVALIAÇÃO DO ENSINO**

# ESCOLAS PARTICULARES TÊM MESMA MÉDIA HÁ 10 ANOS

Instituições privadas não atingiram meta prevista para o ano

**REDE PRIVADA DO ESTADO**

**NOTAS E METAS NO ESPÍRITO SANTO**



**RANKING DO ENSINO MÉDIO NO PAÍS**

Matemática		Língua Portuguesa	
1º Espírito Santo	329,20	1º Santa Catarina	321,52
2º Santa Catarina	329,09	2º Rio Grande do Sul	318,80
3º Minas Gerais	326,15	3º Mato Grosso do Sul	318,68
4º Mato Grosso do Sul	322,97	4º Minas Gerais	315,31
5º Rio Grande do Sul	322,32	5º Distrito Federal	314,02
		6º Espírito Santo	313,70

Infografia | Marcelo Franco

/// **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

As escolas de ensino médio particulares do Espírito Santo estão com desempenho estagnado há 10 anos. É o que mostra o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado na última quinta-feira.

Com nota no Ideb 2015 de 5,7, praticamente a mesma desde 2005, as escolas particulares não atingiram a meta prevista para o ano, que era de 6,4.

E a rede particular de ensino tirou 5,7 nas avaliações do Ideb em 2005, 2009, 2011, 2013 e 2015. A exceção foi em 2007, quando a nota foi de 5,9, acima da média estabelecida para aquele ano, que era de 5,7. Desde então, as metas vão aumentando, mas as notas permaneceram as mesmas.

Em contrapartida, a rede particular se saiu

bem na avaliação de Matemática. Assim como a rede estadual, as instituições particulares também ficaram em primeiro lugar nas avaliações de Matemática, com nota no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é utilizada no cálculo do Ideb, de 329,20.

Ainda assim, o índice do Espírito Santo está abaixo do obtido pelas particulares em 2013, a nota de Matemática havia sido de 337,43, na segunda colocação, atrás de Minas Gerais.

**AMOSTRAGEM**

O presidente do Sindicato das Empresas Particulares do Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES), Antônio Eugênio Cunha, fez ponderações sobre os resultados obtidos pelas instituições particulares.

“Diferentemente do ensino público, em que participam todas as es-



DIVULGAÇÃO-14/07/2015

“O componente curricular é um elemento dificultador para as séries mais avançadas. Você acaba tendo um universo muito grande no currículo”

—  
**ANTÔNIO EUGÊNIO CUNHA**  
PRES. DO SINEPE-ES

colas, na privada, a prova é feita por amostragem”, cita o presidente do Sinepe-ES.

Ele lembrou também que a meta para as particulares é maior que as estabelecidas para a rede pública de ensino. Enquanto as instituições particulares tinham que atingir 6,4,

**ESTAGNAÇÃO**

**5.7**

**Nota no Ideb**  
Pontuação de 2015 é praticamente a mesma desde o ano de 2005.

as escolas de ensino médio da rede estadual tinham como meta 4,0.

“Enquanto alguns de nós conseguem alcançar as metas pré-estabelecidas para a educação privada, fica difícil para outras alcançarem”, afirma o presidente.

Para comparação, o ensino médio da rede

estadual do Espírito Santo teve a maior nota, 3,7, no Ideb, desde o início de sua divulgação, em 2007. Mas também ficou abaixo da meta, prevista para ser 4,0 em 2015.

Antônio Eugênio reconheceu, porém, que a situação exposta pelo Ideb já era observada pelas instituições particulares.

**EXCESSOS**

O presidente do Sinepe-ES fez críticas ao que chamou de excessos no currículo escolar para os alunos do ensino médio.

“O componente curricular é um elemento dificultador para as séries mais avançadas. Você acaba tendo um universo muito grande no currículo. É coisa demais para se dar conta num espaço pequeno de tempo, nos anos do ensino médio”, defende o presidente do Sinepe-ES.